



## A criação da unidade foi “mais que acertada”

Pe. Geraldo Magela Teixeira\*

O ex-reitor da PUC Minas professor padre Geraldo Magela exerceu o cargo de 1987 a 2003, e é atual reitor do Centro Universitário UNA. Ele tinha certeza de que a criação da unidade Barreiro da PUC, naquele ano de 2001, iria dar certo, mas “não tão certo”. Diz que de todas as unidades da PUC que implantou, o “Barreiro em termos proporcionais, é a de maior sucesso”, o ponto de vista do alunado, do crescimento, da capacidade de reter alunos e também da própria adimplência. Na entrevista abaixo, conta sobre os principais trâmites e desafios enfrentados para a criação da unidade e sua relação, desde criança, com a região.

**Quais as principais razões para a escolha da região do Barreiro para ter uma unidade da PUC Minas, que culminou com a sua assinatura da portaria 080, de 29 de novembro de 2001? Como foi esse processo?**

Houve, por minha parte, nos anos em que eu passei na PUC, uma intuição com relação ao crescimento do ensino superior, na medida em que havia uma demanda represada muito grande e, ao mesmo tempo, o crescimento do fluxo rodoviário, tornando as instituições um pouco mais distantes e de mais difícil acesso para os usuários e para os alunos. O Barreiro sempre foi um lugar muito querido por mim e pela Igreja, sempre foi como uma “cidade” independente. Teve sempre uma cultura muito própria, uma cultura um pouco mais fechada, mais tradicional talvez, uma população normalmente de pessoas

---

\* Reitor do Centro Universitário UNA, ex-Reitor da PUC Minas, sacerdote da Arquidiocese de Belo Horizonte.

bastante honestas, portanto com poucas incidências de criminalidade, e isto nos levou a pensar no Barreiro. Barreiro e Venda Nova sempre disputando qual seria a maior região, o maior colégio eleitoral de Belo Horizonte, mas é realmente uma região bastante privilegiada. Eu tive uma experiência muito boa no Barreiro porque ali fundamos o Colégio Cristo Redentor [na Avenida Olinto Meireles]. Esse colégio não existe mais, fomos três padres que o fundamos com a idéia de trazer um pouco a educação para o Barreiro. Construí aquela igreja Nossa Senhora de Fátima no bairro [Jardim Industrial], a ligação com o Barreiro é uma ligação muito forte. Isso tudo facilitou bastante para a implantação da PUC Barreiro.

Em primeiro lugar, nós queríamos ver se conseguiríamos uma localização por parte da prefeitura para a construção da PUC Barreiro, através de um comodato, que era o que se fazia. A primeira atitude minha foi procurar a prefeitura, através de dois grandes amigos, que eram a Neusinha Santos, vereadora pelo PT, e Maurício Borges Lemos, grande técnico, economista da prefeitura, um dos diretores do BNDES [Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social]. Ele levou o programa ao [Fernando] Pimentel, era o prefeito na época e eu estive com ele a respeito disso. Finalmente nós localizamos e escolhemos o terreno atual, na Avenida Afonso Vaz de Melo nº 1200, área da prefeitura e de preservação ambiental. Mas, evidentemente, para a liberação do terreno não poderíamos começar. Sabíamos da existência de uma fundação da Mannesman [a Sidertube], ali na entrada do Barreiro, perto da Vila São Paulo. E fomos procurar a Mannesman, mas o prédio estava ocupado, tinha que ser desocupado, e nós queríamos começar imediatamente. Então nós procuramos os padres do Colégio São Paulo da Cruz [localizado na Avenida Sinfrônio Brochado] e eles nos cederam o colégio, numa situação muito precária, porque era muito pequeno, as salas muito pequenas, dava sempre conflito com os alunos, com os professores e com a direção da escola. Ficamos ali um ano [durante o ano de 2002]. Imediatamente fomos para as instalações da Mannesman, instalações muito boas ou que foram recuperadas. Havia problema de barulho muito grande com o maquinário da Mannesman, e tivemos que tolerar isso por um certo tempo.

Mas as instalações eram melhores, bem melhores e comportavam relativamente bem a PUC Barreiro, enquanto ela estivesse ainda em crescimento. É claro que com a casa cheia e com os cursos maduros nós não teríamos condições de continuar lá. Nós tínhamos que começar a construção imediatamente, aguardando o licenciamento ambiental. Esta parte, até a assinatura do termo de licença de uso do solo, feito pela prefeitura, eu acompanhei o processo do Barreiro. Evidentemente, depois daí eu saí da PUC e não acompanhei mais. Depois fui uma vez apenas à PUC Barreiro. Senti que a construção é muito boa, está muito bem localizada. Parece que a casa está cheia, então quer dizer que já poderá aí ter 10 mil alunos. É uma belíssima construção e acho que foi muito bem escolhido o local. Lembrome, inclusive, que eu escolhi a primeira diretora para a PUC Barreiro, a professora Valéria Braga [que leciona no Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais], de curta duração. Ela era uma pessoa muito amiga, sempre muito competente, uma boa gestora, trabalho excepcional. Ela continua uma grande profissional, uma excelente profissional, uma grande pesquisadora. É uma pessoa muito demandada para pesquisa, para outros tipos de trabalho. De sorte que ela também pediu para sair. Ela também não suportava ‘remere’ de universidade que era muito desgastante para uma pessoa, sobretudo para Valéria que era uma pessoa dinâmica e trabalhadora. Então, nós tivemos que procurar outra pessoa e havia pensado, então, na Patrícia Bernardes. Ela era uma pessoa também do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais, porque eu conhecia muito bem o pessoal de lá. A professora Patrícia era uma pessoa de minha admiração, que estava fazendo mestrado na época, era uma mulher muito diligente, muito trabalhadora, de sorte que eu fiquei muitíssimo feliz, foi uma das maiores alegrias depois que eu saí da PUC ver a escolha da Patrícia para vice-reitora. É uma pessoa que inspira confiança, de extrema dedicação e faz um trabalho excepcional.

O Barreiro tinha que ser ocupado por nós, se não o fosse, outra grande instituição ocuparia. Em todo o Barreiro gira quase 1 milhão de pessoas, o ‘grande Barreiro’ que vai até Ibirité, onde as instituições de ensino são bastante precárias. Então é uma região muito grande. Eu tinha certeza que íamos dar muito certo no Barreiro, agora não tinha

certeza que íamos dar tão certo, mais certo que a gente poderia prever. De todas as unidades da PUC que eu implantei, o Barreiro, em termos proporcionais, é a de maior sucesso. Evidentemente, hoje Poços de Caldas tem um sucesso muito grande, acho que São Gabriel também é um lugar de sucesso, Coração Eucarístico está no centro da cidade, nada tem condição de dar errado no centro, centro é centro. Vejo que o Coração Eucarístico vai muito bem. Mas, em termos relativos, a unidade mais bem sucedida é a unidade Barreiro, em todos os pontos de vista, do alunado, do crescimento, da capacidade de reter alunos e também da própria adimplência. Porque é uma região de classe média, classe B-C, C-D, de média pra baixo e, no entanto, as pessoas são pessoas muito conscientes, têm uma preocupação muito grande em não dever. Eu tenho certeza que a unidade, inclusive mesmo com relação ao Coração Eucarístico, tem o nível de adimplência maior na PUC. O Barreiro é realmente uma potência em termos de pessoas, de seus muito bons diretores: a Valéria, a Bernardes, e agora com o Renato, aquela tranquilidade dele, um cientista, um grande cientista, uma pessoa que tem um amor muito grande para com o Barreiro, uma das pessoas que mais gostam do Barreiro. Eu tenho certeza que ele tem formação acadêmica muito sólida, um grande intelectual, tem uma ligação muito forte com o povo do Barreiro, uma ligação afetiva muito grande com o Barreiro.

**Quais as principais impressões que o senhor teve da PUC Barreiro durante os quase dois anos iniciais da unidade que coincidiram com a sua gestão como reitor da Universidade?**

Eu tive impressões muito grandes, muito sólidas, muito fortes com relação ao Barreiro, mas também de muita apreensão. Porque, evidentemente, a gente estava diante de um desafio muito grande, a apreensão para conseguir um terreno, apreensão para conseguir os recursos para a construção. Isso foi feito até pelo próprio Tacão [ex-reitor, professor Eustáquio Afonso Araújo], que pegou o terreno e começou a construção o mais rápido possível. Mas a impressão que tenho é a melhor possível da unidade, apesar de

muito próxima e muito diferente do Coração Eucarístico. Acho que é uma instituição muito bem-sucedida e acredito que a gente pode desejar perfeitamente longos anos ao Barreiro, cem, 200 anos, porque a PUC Barreiro vai crescer realmente, ainda vai ser também um grande centro de pesquisa e uma grande unidade acadêmica, não apenas em termos de número de pessoas, mas também em produção científica.

**Em linhas gerais, como caracteriza a região do Barreiro, essa que é uma das mais importantes regiões de Belo Horizonte?**

O Barreiro tem pra mim um valor também um pouco sentimental, porque o meu pai era de Barão de Cocais [região Central do Estado]. Para vir de Barão de Cocais para Belo Horizonte, o único jeito era de trem. Então pegava o trem em Barão de Cocais e vinha até BH e a gente já separava o Barreiro da cidade, pois a gente perguntava: 'Estamos chegando em Belo Horizonte, pai?' E ele dizia: 'Não, estamos chegando na estação suburbana do Barreiro, estamos chegando no Barreiro'. Então foi sempre tratado assim como separado de BH, quase uma cidade independente, e hoje é realmente, dado o comércio, a independência. Eu acho que o prefeito [Marcio Lacerda, do PSB] foi muito feliz ao escolher o Barreiro para colocar lá o hospital regional [em construção, próximo à Via do Minério]. O Barreiro merece tudo isso e acredito que vai corresponder muito bem a tudo isso. Mas a idéia que eu tenho realmente desde criança é chegando de trem no Barreiro e ali parava um pouco, esparecia, tomava um cafezinho, tinha uma meia hora de parada. Gastava quase um dia de Barão de Cocais a BH, então chegava ali e aí depois a gente entrava no trem e chegava em BH, na estação e da estação ia para uma pensão ali na Avenida Santos Drumont. Tinha uma pensão de uns amigos nossos, da minha família e rodava um pouco pela cidade. Mas a lembrança mais remota que eu tenho do Barreiro é chegar de trem. Boa lembrança!